

ARQUEOLOGIA E PATRIMÔNIO: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO EM ARQUEOLOGIA NO LÂMINA

MAURICIO RODRIGUES SOARES¹; DIEGO LEMOS RIBEIRO²;

¹ Universidade Federal de Pelotas – mauricioarqueologia2022@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas - Dlrmuseologo@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é um ato de auxílio aos estudantes que necessitam de apoio em questões complexas, no que tange ao ensino, pesquisa e extensão. O processo de formação têm sido desenvolvido nos cursos de graduação em Arqueologia e Museologia da Universidade Federal de Pelotas, pelos membros do Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica “LÂMINA”, desde o primeiro semestre de 2024. As atividades foram iniciadas em 15 de maio, sob a supervisão dos professores Pedro Sanches, Diego Ribeiro e Jaime Mujica. O foco para o primeiro semestre foi o tratamento e curadoria do acervo arqueológico proveniente das escavações realizadas no Theatro Sete de Abril, localizado no centro histórico de Pelotas/RS. Neste processo, práticas arqueológicas, museológicas e de conservação são realizadas de forma integrada, em ações que coadunam ensino, pesquisa e extensão. O projeto teve como objetivos principais: capacitar os discentes nas etapas que sucedem a escavação na cadeia operatória arqueológica, como triagem, documentação e identificação, assim como medidas de conservação preventiva, curativa e extroversão. Tais ações permitiram promover a interdisciplinaridade entre as áreas envolvidas, respeitando suas especificidades; e estabelecer dados relevantes para pesquisas futuras e ações de valorização do patrimônio histórico e arqueológico. A relevância da proposta se manifesta em dois níveis. No campo pedagógico, proporciona a vivência de práticas fundamentais à atuação profissional em arqueologia e áreas afins. No campo social, contribui para a preservação e divulgação do patrimônio cultural local, especialmente por meio das ações comunicativas realizadas no Casarão 2, local de guarda provisória do acervo, e no Theatro Sete de Abril, sítio de sua procedência. No âmbito das ações sociais, o LÂMINA assume particular relevância na gestão de acervos arqueológicos, área que tem sido objeto de reflexões significativas na literatura especializada. TOSTES (2005) analisa os desafios enfrentados pelas reservas técnicas diante do acúmulo desordenado de coleções, evidenciando as implicações para a preservação e o acesso aos bens culturais. DE BLASIS E MORALES (1997) ressaltam o potencial informacional de coleções arqueológicas com documentação de campo insuficiente, defendendo processos de requalificação que permitam seu aproveitamento como fonte de pesquisa. FRONER (1995), por sua vez, contribui para o debate ao abordar os aspectos éticos e conceituais que orientam a conservação preventiva de acervos arqueológicos e etnográficos. À luz dessas reflexões, o LÂMINA busca articular práticas de gestão que respondam tanto às demandas técnicas quanto ao compromisso social de garantir a preservação e a difusão qualificada do patrimônio arqueológico sob sua guarda. Esta comunicação, portanto, evidencia a importância da abordagem multidisciplinar na curadoria de acervos arqueológicos, tal como os professores

da disciplina de Arqueologia e Acervos Museais da UFPel observaram ao relatarem a experiência com a cultura material do Theatro Sete de Abril (MUJICA SALLÉS; RIBEIRO; SANCHES, 2023), enfatizando o papel social da interdisciplinaridade entre Arqueologia, Museologia e Conservação na curadoria de acervos arqueológicos. Do mesmo modo, faz um breve relato sobre as atividades de monitoria realizadas no curso deste processo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades de monitoria foram destinadas a estudantes dos cursos de graduação em Arqueologia, Museologia e Conservação e Restauro. Desenvolveram-se, ao longo de dezoito aulas presenciais, procedimentos atinentes à organização e análise de materiais arqueológicos procedentes de um sítio urbano, bem como visitas técnicas a espaços de interesse patrimonial. Na primeira aula, os professores apresentaram a metodologia das atividades, destacando a importância das etapas posteriores à escavação, demonstrando que a trajetória patrimonial dos artefatos arqueológicos não acaba quando são escavados. A interdisciplinaridade foi incentivada como estratégia de atuação e formação profissional. O professor Pedro introduziu a análise de tipologia cerâmica, como identificação de procedência e cronologia a partir de padrões decorativos, aspectos formais e marcas de fabricante. O Casarão 2 da Praça Pedro Osório, sede da Secretaria Municipal de Cultura, é o local de guarda provisória do acervo arqueológico proveniente do Theatro Sete de Abril. Na segunda aula, realizada no Casarão 2, a turma participou de uma visita guiada ao espaço, sendo posteriormente apresentada ao acervo. O material encontrava-se acondicionado em caixas de arquivo de plástico corrugado de cor azul, as quais devido ao seu formato, maleabilidade e cor não são aptas para essa função. A identificação era insuficiente. A primeira atividade consistiu em identificar as caixas e organizar os conteúdos com base em marcações padronizadas (ex.: CX 19, CX 22). Cada dupla de alunos escolheu uma caixa para trabalhar durante o restante do semestre. Utilizaram-se equipamentos de proteção individual (EPI) como luvas de borracha e jalecos de algodão, além de materiais básicos como lápis grafite, fichas de catalogação, máquina fotográfica e planilhas digitais para registro, seguindo protocolos de conservação preventiva para a segurança dos artefatos e dos indivíduos que manipulam os mesmos. Na terceira aula, foi realizada uma visita técnica ao Theatro Sete de Abril. Os professores deram início à abordagem dos aspectos arquitetônicos da fachada do teatro, de frente para a praça General Pedro Osório, e do interior do prédio, erguido em 1834, explicando sua construção e características funcionais. A visita seguiu pela entrada dos fundos, área afetada por descarte doméstico dos hoteis vizinhos e do próprio teatro nos séculos XIX e XX. Foram discutidas as técnicas utilizadas, as hipóteses sobre deposição dos materiais, a organização do espaço interno e o modo como o espaço poderia ser utilizado. A visita foi concluída com observações técnicas sobre o palco e a acústica do teatro, com a turma sendo incentivada a explorar o espaço de maneira supervisionada. Após visitarem o teatro, as/os discentes seguiram para as atividades no laboratório, as quais foram organizadas: a) curadoria e documentação arqueológica; b) conservação de materiais arqueológicos; e c) musealização da arqueologia. Essas atividades permitiram aos alunos vivenciar os processos técnicos envolvidos na gestão, preservação e extroversão do patrimônio arqueológico. As atividades desenvolvidas foram

fundamentadas em abordagens contemporâneas que ampliam a compreensão das práticas arqueológicas, enfatizando a gestão de acervos, a conservação preventiva e o diálogo com a sociedade. A pedagoga cearense KARLA KAROLINE LOPES E SUAS COLABORADORAS (2023), destacam a importância da documentação precisa e do estudo contextual na preservação da integridade informacional de vestígios arqueológicos, práticas essenciais às etapas pós-escavação. TOSTES (2005), por sua vez, aponta desafios comuns a laboratórios e reservas técnicas, como carência de infraestrutura, ausência de políticas de descarte e de critérios para seleção de acervos - aspectos estes vividos na prática ao longo dos processos de curadoria realizados no LÂMINA.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A monitoria realizada durante o referido semestre constituiu uma experiência formativa relevante para os discentes participantes, ao possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos referentes à descrição, análise e interpretação, conservação e extroversão de acervos arqueológicos históricos e de contextos do passado recente. Destaca-se como principal resultado a documentação e acondicionamento de 16 caixas com materiais arqueológicos, anteriormente armazenados de forma inadequada e sem sistematização, permitindo o início de um processo de recuperação e valorização relevantes. O trabalho possibilitou ainda a ampliação da compreensão dos estudantes quanto ao contexto urbano do sítio arqueológico (o Theatro 7 de Abril, no centro de Pelotas), ao papel da interdisciplinaridade no tratamento dos vestígios, de sua documentação preliminar, conservação preventiva e necessária socialização. As visitas técnicas e a imersão em espaços patrimoniais reforçaram a integração entre teoria e prática no ensino, pesquisa e extensão. Entre os desafios, destacam-se o armazenamento precário e a falta de registros confiáveis, exigindo atenção e adaptação dos participantes. Essas dificuldades evidenciaram a importância do planejamento prévio e ilustraram problemas recorrentes na gestão de acervos arqueológicos oriundos de licenciamentos ambientais no Brasil. As atividades realizadas durante as aulas práticas de Arqueologia e Acervos Museus reforçam a necessidade de iniciar o planejamento museológico antes mesmo das etapas iniciais da escavação, bem como de integrar diferentes áreas de conhecimento em todo o decorrer da gestão de acervos arqueológicos. Para futuras intervenções no mesmo acervo, recomenda-se o aprofundamento da análise tipológica dos materiais, a criação de um banco de dados digital integrado e o desenvolvimento de ações de divulgação científica, como exposições, catálogos e oficinas voltadas ao público não especializado. Sugere-se, também, a continuidade e ampliação da monitoria, com foco na conservação preventiva e curativa e na documentação sistemática de acervos em risco. A presente ação evidencia a relevância de abordagens interdisciplinares e práticas no ensino superior, consolidando a arqueologia urbana como um campo essencial para a preservação da memória e da história das cidades. A experiência ainda demonstrou o potencial transformador das atividades de extensão como ferramenta para o fortalecimento do vínculo entre universidade e sociedade.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

De BLASIS, P. A. D.; MORALES, W. F. O Potencial dos acervos antigos: recuperando a coleção 030 do Museu Paulista. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia** n. 7, São Paulo: MAE-USP, 1997: p. 111 a 131.
<https://www.revistas.usp.br/revmae/article/view/109300>

FRONER, Y. Conservação Preventiva e Patrimônio Arqueológico e etnográfico: ética, conceitos e critérios. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia** n. 5, São Paulo: MAE-USP, 1995: p. 291 a 301.
<https://revistas.usp.br/revmae/article/view/109243>

LOPES, K. K. V.; SIQUEIRA, G. K.; VIEIRA, M. J.; ALMEIDA, L. M.; MORENO ROCHA, S. **Museus e coleções da UFC: Recuperar e reimaginar**. MOUSEION, Canoas, n. 43, p. 1-12, ago. 2023.

MUJICA SALLÉS, J.; RIBEIRO, D. L.; SANCHES, P. L. M. Abordagem multidisciplinar da cultura material do Theatro Sete de Abril. **Revista do Dia do Patrimônio**, Pelotas, RS, Brasil, 2023.

TOSTES, V. L. B. O problema das reservas técnicas: como enfrentar o apego devorador? **Revista do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília, n. 31, p. 74-80, 2005.